

## El Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas y el portugués en Cuba

### *O Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas e o Português em Cuba*

Ángel Jesús Pérez Ruiz <sup>1</sup>  

<sup>1</sup>Universidad de La Habana, Facultad de Lenguas Extranjeras. La Habana, Cuba.

Recibido: 12/06/2023  
Aceptado: 29/09/2023

#### RESUMEN

Se somete a consideración de la comunidad científica un trabajo sobre las posibilidades de relación de la enseñanza del portugués en Cuba con el Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas, a partir de la elevada demanda de estudiantes y profesionales en ese sentido, y la potencialidad demostrada en este idioma en el proceso docente educativo cubano. El trabajo persigue identificar puntos de aproximación con algunos programas de disciplinas del portugués impartidas en la enseñanza superior tanto como carreras y electivas, así como en el subsistema de educación para adultos, procura igualmente contribuir al perfeccionamiento de los referidos programas en armonía con los preceptos esenciales del marco referenciado.

**Palabras clave:** categorización; niveles; enseñanza.

#### ABSTRACT

*Submete-se à consideração da comunidade científica um trabalho sobre as possibilidades de relação do ensino do idioma português em Cuba com o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas, a partir da elevada procura de estudantes e profissionais para categorização nessas bases, e a potencialidade demonstrada neste idioma no processo docente educativo cubano. O trabalho procura identificar pontos de aproximação com alguns programas das disciplinas de português lecionadas no ensino superior em contexto das mesmas como eletivas, carreiras, assim como no subsistema de educação para adultos; visa igualmente contribuir para o aperfeiçoamento dos referidos programas em harmonia com preceitos essenciais do Quadro de Referência.*

**Keywords:** categorização; níveis; ensino.

## Introdução

De alguns anos a esta parte um número ainda limitado de estudantes cubanos de língua portuguesa têm tido a possibilidade de participar em formações presenciais e não presenciais facultadas por universidades portuguesas com larga experiência na oferta de português língua não materna (PLNM) . Essa iniciativa, com apoio da Cátedra “Eça de Queiros” da Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Havana (FLEX/UH), visa o desenvolvimento das suas competências e a homologação dos respetivos níveis de aprendizagem em conformidade com critérios internacionais, neste caso, europeus.

Numa fase inicial, os docentes portugueses interpelam os formandos com a conhecida pergunta: “- Que nível possui? –”. Começa então o desfasamento: os formandos cubanos facultam tal informação com referência aos níveis atingidos nas escolas de idiomas caribenhas de acordo com as escalas aplicadas localmente; os docentes portugueses averiguam, por outro, com recurso à escala que integra os níveis contemplados no Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.

Vários desses compatriotas obtiveram o nível C1 nesse empenho, destacando-se, por vezes, com especial mérito naquelas salas de aulas. Houve igualmente quem já tivesse obtido o nível C2, algo inédito na aprendizagem do português em Cuba.

Estes relatos baseados em experiências recentes são demonstrativos da alta qualidade do português estudado na ilha caribenha, tendo em consideração os cânones que estabelece o Quadro.

Sobre isso trata esta pesquisa realizada de conjunto com o apoio da Prof. Dra Maria Isabel Gaspar , do Leitorado do Camões- Instituto de Cooperação e da Língua (CICL) em Havana, para a qual foi necessário recorrer a diferentes métodos de investigação, sobretudo a nível teórico, bem como a nível histórico-lógico, com o intuito de identificar a origem e o desenvolvimento de formas de ensino-aprendizagem, bem como de avaliação no ensino do português sob a óptica do Quadro de Referência.

De igual modo foi realizada uma análise documental das publicações disponíveis sobre esta matéria, a qual permitiu elencar semelhanças e diferenças conceptuais e procedimentais nos termos empregues. Também, através da modelação pedagógica, foi permitida uma superior quantificação do sistema de interrelações e processos organizativos das dimensões em estudo.

O autor é de opinião que os níveis de ensino e aprendizagem de Cuba aplicados à língua portuguesa poderiam, em determinados contextos, ser equiparáveis aos estabelecidos pelas normas europeias pelo menos até ao nível B2, sobretudo nas disciplinas eletivas (disciplinas opcionais semestrais integradas no currículo de formação dos estudantes universitários, que normalmente, está previsto um mínimo de três semestres para o atual plano de estudos), no subsistema de educação para adultos, e possivelmente, em formações destinadas a trabalhadores do género “Ramos Latour”, oferta disponibilizada pela Universidade de Havana (estes dois últimos destinados fundamentalmente a trabalhadores com objetivos muito parecidos com os definidos



para as eletivas). Outros níveis mais avançados destinam-se a pós-graduações ou a aperfeiçoamentos no exterior do país, se possível em contexto de imersão.

## Desenvolvimento

Desde os anos 60 do passado século que existe oferta institucionalizada da língua portuguesa em escolas cubanas de idiomas, a qual teve início no subsistema de educação para adultos com apoio de académicos refugiados brasileiros (Pérez Ruiz, 2021, p. 3); evoluiu mais tarde para o nível técnico médio, nomeadamente em 1975, por via da escola de idiomas “Pablo Lafargue”; e alcançou o nível superior em 1977 no Instituto Superior Pedagógico de Línguas Estrangeiras. Na atualidade, mantêm-se todos os níveis mencionados. Acresce, no nível superior, desde o ano letivo 2018-2019, a oferta da variante de Português como Segunda Língua Estrangeira numa das Licenciaturas da Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Havana.

Nem tudo foi fácil no processo em causa. Os que têm sido fiéis ao trabalho com o idioma português em Cuba confrontam-se regularmente com a sua subvalorização por parte de quem considera tal idioma como equiparável a um “espanhol mal falado”. Os docentes deparam-se igualmente com a necessidade de um manual padrão unificado e sistémico, o qual não se encontra ainda disponível nos termos desejados, exceto o que tem sido utilizado por algumas escolas de idiomas do Ministério de Educação (MINED), desde 1992.

Estes profissionais vivenciam fortes encruzilhadas idiomáticas e oscilam, muitas vezes, entre as variantes do português do Brasil (PB) e do português Europeu (PE), ambas pertinentes na lecionação do idioma em causa, mas nem sempre com a consistência desejada e necessária na sua abordagem.

O Quadro constitui uma novidade para os hispanofalantes a partir do que se propõe como uma articulação lógica desde o nível primário ao superior e da sugestão de planificação da dosagem de competências e critérios de qualificação dos exames através de uma ramificação das categorias de avaliação, o que permite, eventualmente, melhor controlo por parte do aluno das várias dimensões da competência comunicativa (controlos parciais e finais).

Facilita igualmente uma dosagem de natureza que permite o domínio por parte do aluno a uma área delimitada (controlos sistemáticos de uma habilidade), assim como controlos parciais orientados para determinadas atividades e destrezas (por exemplo, para uma primeira fase em tarefas de compreensão [recepção], enquanto que para o teste final, por exemplo, um peso crescente das tarefas de expressão [produção]).

Daí que ele corresponda ao resultado de um trabalho em constante revisão por dezenas de profissionais de Europa, e proponha linhas de harmonização no ensino-aprendizagem e na



avaliação de línguas no contexto europeu, passíveis de aplicação fora do mesmo, e favorece maior compreensão e intensa colaboração nas áreas da linguística e da didática.

Para o seu surgimento no século XX, foi determinante a constatação de um estudo assimétrico de idiomas no Velho Continente. Esta urgência tornar-se-ia mais premente após a Segunda Guerra Mundial, na sequência da formação de blocos e tendências, bem como, mais tarde, face à implementação de um mercado comum europeu mais efetivo para a circulação não só de bens, como de recursos humanos.

Foi assim que o Conselho Europeu (primeiro ocidental e agora acrescido de elementos da Europa Central) criou, em 1971, um grupo projeto denominado "Aprendizagem de idiomas para a cidadania europeia", tendo Canadá como país observador.

O "Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação" (QCER) foi publicado em 2001 (Ano Europeu das Línguas) após um amplo processo de consulta, experimentação e redação. Contribuiu para implementar os princípios do Conselho de Europa que dizem respeito ao ensino e avaliação de línguas, entre os quais se encontram a promoção da aprendizagem reflexiva e a autonomia do/a aprendente.

A sua pertinência radica na concepção da aprendizagem de idiomas como uma tarefa ao longo de toda a vida e que se facilita durante toda a escolaridade, desde o ensino pré-escolar à educação de adultos, a qual, por sua vez, se poderá intensificar mediante a aprendizagem e ensino de idiomas nos países membros, em prol de maior facilidade e eficácia na comunicação internacional, bem como na mobilidade dos recursos humanos envolvidos.

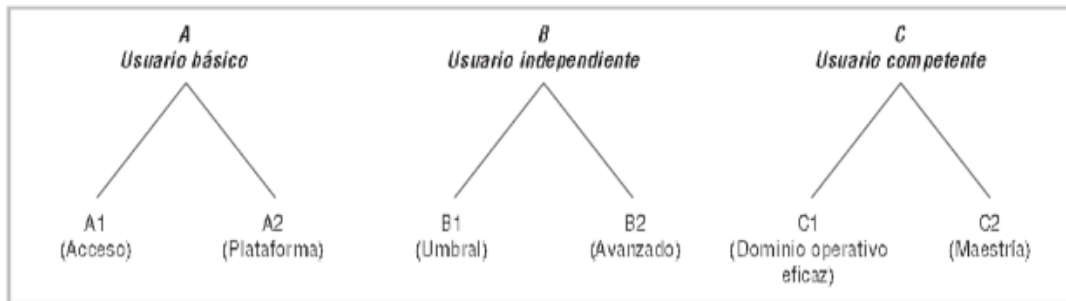
O Quadro em questão estabelece que as competências são uma combinatória de conhecimentos, destrezas e características individuais, e destaca, de entre elas, as comunicativas que possibilitam agir utilizando especificamente meios linguísticos. Sublinha igualmente que as atividades de língua correspondem ao exercício da competência linguística comunicativa sob a forma de tarefas de compreensão ou de expressão de um ou mais textos, escritos ou orais, bem como de interação entre interlocutores, a fim de realizar uma tarefa.

Para os estudantes de idiomas é sabida a importância do contexto para selecionar a aceção mais adequada de uma dada palavra ou expressão, e eis que o Quadro oferece a sua conceptualização como um conjunto de acontecimentos e de fatores situacionais (físicos e de outro tipo), tanto internos quanto externos à pessoa, no âmbito dos quais são produzidos factos de comunicação.

O manual é integrador, dado que nele que se encontram os principais enfoques para o ensino de línguas, e, por sua vez, como neutral no que diz respeito à colocação de perguntas no lugar de as responder ou de prescrever algum ponto de vista pedagógico particular. Não se sugere em parte alguma que se deva deixar de ensinar a gramática ou a literatura. Não se dá uma «resposta correta» à pergunta sobre qual a melhor forma de avaliar o progresso do/a aprendente. Adota um enfoque inovador ao considerar os aprendentes como utentes da língua e agentes sociais, ou seja, ao promover o ensino-aprendizagem e a avaliação de uma língua como elementos para desenvolver a comunicação mais do que como uma matéria objeto de estudo (Instituto Cervantes, 2021, p. 43).



E é dessa maneira que expõe os seus níveis de aprendizagem por tipos de usuários em conformidade com o respetivo grau de autonomia no domínio das suas necessidades comunicativas em contextos-chave da vivência (pessoal, académica, profissional), expresso por via de escalas alfanuméricas com zonas de mediação/transição abertas à natural subjetividade (Fig. 1).



Fonte: Quadro Europeu Comum para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação (2001). EDIÇÃOESASA; colecção perspectivas actuais | educação e referência (p. 48).

**Fig. 1-** Níveis de aprendizagem do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.

## Nível A1

O utilizador desta fase inicial compreende e utiliza expressões quotidianas de uso muito frequente, assim como frases simples para necessidades de tipo imediato. Pode apresentar-se apropriadamente, assim como a outros, e solicitar e fornecer informação pessoal básica sobre a sua morada, os seus bens em geral e pessoas que conhece. Pode relacionar-se de forma elementar face a um interlocutor se expresse devagar e com clareza. Nesta etapa, o estudante manifesta um controlo limitado sobre estruturas gramaticais e sintáticas simples dentro de um dado repertório. Embora comece a identificá-los, não reconhece parte significativa de lapsos e erros que produz.

É ainda um elenco muito circunscrito de palavras, expressões e frases, frequentemente aprendidas entre colegas e falantes nativos acostumados a tratar com semelhantes do mesmo grupo linguístico ao qual pertence o utente / aluno.

Isto coincide com os objetivos gerais e específicos do primeiro período dos nossos principiantes em Cuba, quer para o primeiro nível previsto para adultos quer para o programado no quadro das eletivas do ensino superior, assim como no primeiro ano da licenciatura de segunda língua estrangeira.

## Nível A2



O utilizador deste patamar compreende e utiliza expressões quotidianas de complexidade mediana e de uso muito frequente, assim como expressões para necessidades de tipo imediato. Pode apresentar-se a si mesmo e a outros, pedir e fornecer informação pessoal básica sobre a sua morada, os seus bens e pessoas que conhece. Pode relacionar-se de forma elementar, mas mais desenvolta sempre que o seu interlocutor fale devagar, com clareza, e estiver disposto a cooperar.

Utiliza algumas estruturas corretamente, mas é possível que continue a produzir erros básicos de forma recorrente, confunda tempos verbais e esqueça alguns mecanismos de concordância, mas esclarece mais claramente o que faz questão de dizer e é capaz de reconhecer mais facilmente erros ou lapsos e de os autocorriger. A pronúncia é geralmente mais clara e compreensível, embora resulte evidente o seu sotaque estrangeiro e os interlocutores possam ter de solicitar pontualmente algumas repetições.

Esta descrição já se encontra claramente em coincidência com o trabalho local cubano destinado a principiantes num primeiro período completo, ora semestral ou anual, como será o caso da Licenciatura. É exigido a este nível o domínio de todos os tempos simples do indicativo e um vocabulário de complexidade baixa-média, utilizado por pares ou trios quando se trata de oralidade, para garantir a cooperação e interatuação. Veja-se o Plano "E" de Estudos de Português Segunda Língua Estrangeira de FLEX-UH e verificar-se-á a sua coincidência com o estipulado já para o segundo período ou semestre. No caso do Subsistema de Educação para Adultos, eletivas ou cursos para trabalhadores "René Ramos Latour", quem conclui o primeiro nível deve dominar igualmente essas estruturas.

## **Nível B1**

O utente que domina este nível compreende textos claros e em língua padronizada sobre temas conhecidos, em situação de trabalho, estudo ou lazer. Pode comunicar em contexto de viagem por zonas onde é utilizada a língua. O aprendiz já utiliza corretamente inúmeras estruturas, sendo provável, porém, a ocorrência frequente de alguns erros, como, por exemplo, confundir determinados tempos verbais e esquecer a concordância, mas já controla com maior clareza o que pretende comunicar e a forma de o concretizar. Isto poderá corresponder a uma realidade concreta para os nossos alunos, hispanofantes com poucas possibilidades de praticar o idioma fora do circuito académico.

Um aprendiz deste nível é igualmente capaz de produzir textos simples e coerentes sobre temas que lhe são familiares ou nos quais tem interesse pessoal. Pode descrever experiências, acontecimentos, desejos e aspirações, assim como justificar brevemente as suas opiniões ou explicar os seus planos.

A sua pronúncia é claramente inteligível, ainda que por vezes resulte evidente e expectável o seu sotaque estrangeiro e apresente erros, certamente mais esporádicos, na articulação.



É possível aprofundar e diversificar mais contextos semânticos, sendo o nosso sistema de estudos capaz de introduzir outros elementos locais no vocabulário em perspectiva. Nesta fase, é mais claro o controlo de falsos amigos.

Na aprendizagem, são introduzidos os tempos compostos do modo indicativo. Ao perceber que o formando deve ser capaz de exprimir desejos e hipóteses, interpretamos como necessária a introdução do modo conjuntivo, pelo menos no tempo presente e imperfeito.

## **Nível B2**

Neste patamar, o aprendente compreende as ideias principais de textos mais complexos sobre temas concretos e abstractos. Pode relacionar-se com falantes nativos de modo suficientemente fluente e natural. Domina os descritores básicos do B1 e defende-os com adequada expressão oral e escrita. É capaz de sugerir melhorias.

Pode produzir textos claros e mais detalhados sobre temas diversos e defender pontos de vista sobre temas gerais, indicando os prós e os contras de várias opções. Apresenta uma pronúncia e sotaques mais naturais. A sua fluência é adequada a qualquer situação comunicativa. Sabe distinguir diferentes variantes básicas da língua portuguesa, por exemplo, entre o Português do Brasil (PB) e o Português Europeu (PE).

É o nível que aspiramos atualmente para os profissionais de língua portuguesa em Cuba. É a etapa mais elevada dos estudos locais elementares neste idioma.

A título de exemplo, entre os meses de abril e julho do ano 2023, decorre na FLEX-UH uma pós-graduação com o título "Áreas críticas do português no nível B2, no âmbito das competências da Cátedra "Eça de Queiros", ministrado e coodenado pelos autores deste trabalho.

Esta formação visa contribuir para o aperfeiçoamento de estruturas expectáveis neste nível ou mesmo já superior passíveis de maior dificuldades por parte de um não nativo em geral e de um hispanofalante em particular. É o caso, por exemplo, da pronominalização do PE, assim como do infinitivo pessoal ou do futuro do conjuntivo, estruturas e usos verbais sem correspondência em formas específicas da língua espanhola.

## **Nível C1**

Para além do estabelecido em muito poucos manuais especializados de português língua não materna desta etapa, passo a expor algumas experiências de estudantes cubanos.

Os aprendentes deste nível comunicam oralmente com grande facilidade, nomeadamente com nativos da língua. São expostos a complexos enfoques teórico-práticos de tempo, modo e aspeto dos tempos verbais, sobretudo no modo subjuntivo (conjuntivo no PE), e adquirem



conhecimentos mais amplos sobre temáticas de interesse geral e local dos países ou cidades onde é estudada a língua. Ou seja, já se trata de uma etapa de produção plena.

Assim, por exemplo, numa aula da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa destinada a alunos de nível C1 sobre proteção do meio ambiente na Europa, a ideia de “Tarefa Vida” cubana despertou admiração e foi muito bem acolhida pelos presentes.

Os docentes lusitanos das formações em causa, têm trabalhado de modo a que o aluno fosse capaz de produzir em todos os modos e tempos verbais, com maior domínio e liberdade no uso de refrões e frases, ainda que tolerante a uma leve margem de erro própria de um hispanofalante / não nativo.

## Nível C2

Em geral, no caso da oferta existente no contexto português, os académicos preferem implementá-lo de forma presencial, com consulta / acompanhamento prévio do filtro das escalas anteriores alcançadas pelos alunos (*isto é: um histórico ou cadastro académico*). A experiência que ora se relata foi condicionada pelas condições imponderáveis da COVID, levando à sua efetivação em formato *online*, à semelhança do resto do mundo nesse mesmo período.

A produção de manuais de língua portuguesa neste nível não é tão vasta como a dos níveis anteriores. Revela-se mais complexa e dependente da atualidade, dado que concilia com maior ênfase e detalhe conhecimentos de cultura geral integral e temáticas recentes, a par da sua expressão em formato oral e escrito nos vários graus da língua, com um recurso muito mais abrangente a documentos autênticos provindos dos meios da comunicação social e afins, já sem eventuais ajustamentos que, nas fases iniciais, encontramos com alguma frequência.

Ensino de áreas como cinema e teatro, a par de elementos centrados na moda universal e portuguesa em particular fazem parte deste nível. Estas formações incluíram igualmente os campos da fotografia, arquitetura, entre outros. Este nível é o troféu maior e o bom leitor já terá reparado que para chegar a esta etapa terão sido investidas inúmeras horas de estudo e pesquisa.

Do que foi possível constatar, o domínio do funcionamento da língua ao redor do tempo, modo e aspecto, a par da sua correlação cultural, constituem a coluna vertebral do ensino destes níveis nas formações facultadas por esta instituição.

É salutar esclarecer que o facto de se alcançar este nível não implica ser um “deus” na língua portuguesa ou nalguma outra nesta fase de aprendizagem. Possivelmente, será o início de uma outra carreira profissional, como frisam os cânones da Educação Avançada.

Como explicado até ao momento, o Quadro tem uma finalidade múltipla, dado ser aplicável a uma ampla variedade de fins relacionados com a planificação e a disponibilidade de meios para a aprendizagem de idiomas; é flexível e adaptável a usos em circunstâncias diferentes; é dinâmico



na contínua evolução que permite como resposta ao seu uso; é fácil de aplicar, ao ser veiculado de forma simples e pragmática; não é dogmático, dado que se apresenta de modo imparcial face às teorias ou práticas linguísticas / educativas que rivalizam entre si (Ribeiro Gaspar, 2019).

Em Cuba, já existem centros e entidades que aplicam o Quadro, por vezes com alguns ajustamentos, como é o caso da Alliance Française de Cuba enquanto os chineses aplicam um complicado sistema conhecido pelas siglas HSK , de nove níveis.entre outros, e as faculdades preparatórias de inglês dos centros de ensino superior, claramente exibem os estudos mais avançados nesta área e exigem para os alunos até a altura um nível A2, com projeções de passar a exigir o B-1.

Especialistas cubanos equacionaram um projeto de capacitação financiado pelo Ministério de Ensino Superior (MES) , a Universidade de Ciências Informáticas (UCI), o Instituto Superior Pedagógico "Enrique José Varona" (ISPEJV), as universidades cubanas, o British Council, o Flemish University Council (VLIR), a Universidade de Bremen, a Embaixada dos EUA em Havana, a Express Publishing e a Universidade do Sudoeste da Rússia, entre outros.

A conquista mais relevante para o programa foi a integração de tantos esforços em torno de um objetivo comum: o crescimento profissional dos professores, incluindo a implementação do desenvolvimento curricular. Para que esta implementação de políticas pudesse ocorrer, os princípios de envolvimento institucional (todas as instituições de ensino superior estão diretamente envolvidas); número de estagiários (elevada percentagem de participantes pertencentes a diferentes instituições do MES e doutros ministérios); disseminação de conhecimentos e habilidades (os participantes precisavam encaminhar e disseminar os conhecimentos e as competências adquiridas, o qual foi enfatizado nas oficinas e cursos. Um sistema para coletar contribuições está sendo implementado), e inovação contra limitações (professores e administradores receberam formas de substituir equipamentos mais sofisticados ou recursos digitais indisponíveis principalmente virtuais devido à falta de conexão com a Internet por outros recursos ou métodos).

Estas ações já deram a possibilidade de criar uma rede nacional de avaliadores em um projeto de cooperação internacional, com o objetivo de projetar um sistema nacional cubano de treinamento e certificação para a língua inglesa no ensino superior (Collada Peña *et al.*, 2018).

E estará Cuba em condições de estabelecer um centro de certificação internacional para a língua portuguesa segundo o previsto no Quadro? Considerando a importância estratégica de homologações diversas com o sistema europeu por exemplo, no contexto de programas de formação, investigação e mobilidade da União Europeia abertos a candidatos extraeuropeus, esta perspectiva poderá constituir-se como importante impulsor para ponderar a criação um centro de exames de idioma português, não só para Cuba, como também para toda a região do Caribe, sediado na Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Havana.

Dado que esta certificação diz respeito à variante do PE, será importante ter igualmente em conta formas de conciliar a variante do PB, mercado importante e de ampla escala. No caso do Português Europeu, será fundamental o que viria a ser estabelecido com o Centro de Avaliação e Certificação



de Português Língua Estrangeira (CAPLE – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), instituição equiparável ao Instituto Cervantes ou à Alliance Française, entre outros, responsáveis pela certificação internacional das variantes europeias do espanhol e do francês.

## Conclusões

O sistema de educação cubano apresenta já importantes pontos de aproximação ao ensino da língua portuguesa em conformidade com o Quadro Comum Europeu de Línguas.

Conforme atrás referido, a perspetiva apresentada deverá articular-se num empenho conjunto que viabilize a criação de um centro regional de exames de idioma português, tendo por base os convénios já existentes entre a Universidade de Havana e o Instituto Camões, bem como com a Cátedra “Eça de Queiros”, sediada na Facultad de Lenguas Extranjeras da Universidade capitalina cubana.

## Agradecimentos

À leitora Maria Isabel Ribeiro Gaspar, cujo apoio foi vital para a germinação deste trabalho, do qual até recusou ser co-autora por sua grande modéstia.

## Referências bibliográficas

Collada Peña I. C., Castro Álvarez P., Rivera Pérez S. J. (2018). *Melhoria da qualidade do inglês como segunda língua formação docente no ensino superior cubano*. En Políticas Públicas Para o Ensino de Inglês na América Latina: A Busca por Inovação e Melhorias Sistêmicas no Ensino de Inglês de Qualidade (456-461). British Council México. [https://www.britishcouncil.org.mx/sites/default/files/rpd\\_publication.pdf](https://www.britishcouncil.org.mx/sites/default/files/rpd_publication.pdf)

Instituto Cervantes (2021). *Quadro común Europeu de referencia para las línguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Instituto Cervantes. [https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/marco/cvc\\_mer.pdf](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf) . pag 243

Pérez Ruiz, A. (2021). Chegada e expansão da língua portuguesa em Cuba. *Herança*, 4(2). DOI: [10.29073/heranca.v4i2.366](https://doi.org/10.29073/heranca.v4i2.366)

Ribeiro Gaspar, I. (2019). Pós-graduação sobre “Quadro Comum Europeu para as Línguas”. Palestra oferecida na FLEX UH. Aula de 11 de outubro. Cuba. (Traduzido pel autor).



## **Conflito de interesses**

O autor declara não ter qualquer conflito de interesses.

